



**FACULDADE DE INHUMAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DE INHUMAS
CURSO LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

CAROLAYNE RODRIGUES SILVA

**ANÁLISE DO NÍVEL DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS
DE ACADÊMICOS DE LICENCIATURA E PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

**INHUMAS-GO
2020**

CAROLAYNE RODRIGUES SILVA

**ANÁLISE DO NÍVEL DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS
DE ACADÊMICOS DE LICENCIATURA E PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Monografia apresentada ao Curso de Educação Física, da Faculdade de Inhumas (FACMAIS) como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Educação Física.
Professor orientador: Me. Pedro Paulo Pereira Braga

INHUMAS – GO

2020

CAROLAYNE RODRIGUES SILVA

**ANÁLISE DO NÍVEL DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS
DE ACADÊMICOS DE LICENCIATURA E PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DA ALUNA

Monografia apresentada ao Curso de Educação Física, da Faculdade de Inhumas (FACMAIS) como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Educação Física..

Inhumas, 16 de novembro de 2020.

BANCA EXAMINADORA

Professor Me. Pedro Paulo Pereira Braga
(orientador e presidente)

Prof. Esp. Marcelo Galdino de Melo - FacMais
(Membro)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
BIBLIOTECA FACMAIS

S586a

SILVA, Carolayne Rodrigues.

Análise do nível de formação e capacitação em primeiros socorros de acadêmicos de licenciatura e professores da educação básica/ Carolayne Rodrigues Silva. – Inhumas: FacMais, 2020.

42 f.: il.

Orientador: Pedro Paulo Pereira Braga.

Monografia (Graduação em Licenciatura em Educação Física) - Centro de Educação Superior de Inhumas - FacMais, 2020.

Inclui bibliografia.

1. Primeiros socorros; 2. Escola; 3. Professores. I. Título.

CDU: 796

Dedico às pessoas que até hoje estão ao meu lado promovendo experiências, saberes e companheirismo.

AGRADECIMENTOS

A Deus pela minha vida e me dê forças para ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso.

Agradecer aos meus pais, minha irmã e também aos meus amigos que nunca me deixaram desistir e sempre me incentivaram, pois sempre estavam do meu lado me ajudando a levantar e seguir em frente. Por compreenderem a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho.

Aos meus professores, pelas orientações, puxões de orelha e pelos ensinamentos que a eles agreguei para minha vida e me permitiram apresentar um grande desempenho no meu processo de formação profissional.

“Os primeiros socorros acentuam o desenvolvimento e a conquista de um sentimento de solidariedade, a generosidade e o altruísmo que existem em cada um de nós e dão outra dimensão ao espírito de cidadania e de comunidade.”

(Autor desconhecido)

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- CME** Conselho Nacional de Educação;
- DEA** Desfibrilador Externo Automático;
- ECA** Estatuto da Criança e do Adolescente;
- INEM** Instituto Nacional de Emergência Médica; **PCR** Parada Cardiorrespiratória;
- PS** Primeiros Socorros;
- RCP** Ressuscitação Cardiopulmonar;
- SAV** Suporte Avançado de Vida;
- SBV** Suporte Básico de Vida
- TCE** Trauma Cranioencefálico;

RESUMO

Primeiros socorros na escola é um atendimento imediato e temporário a uma criança, aplicando processos básicos de emergência, com o objetivo de manter os sinais vitais da vítima. O principal objetivo deste trabalho é analisar os conhecimentos dos profissionais da educação básica, levando em consideração seus conhecimentos em primeiros socorros quando houver uma situação de emergência na escola. A pesquisa evidencia a importância e o aprimoramento dos professores de licenciatura em primeiros socorros. Foi baseada no questionário semi-estruturado, abordando o conhecimento específico sobre primeiros socorros. Em relação ao questionário específico, tivemos 11 (onze) participantes dentre elas professores e acadêmicos de licenciatura. Os resultados dessa pesquisa contribuem para demonstrar que os professores de Educação Física estão aptos ao atendimento inicial e os professores de licenciatura da rede pública não estão aptos. Conclui-se que é real a necessidade da realização de cursos de capacitação sobre primeiros socorros para os profissionais da educação.

Palavras-chave: Primeiros socorros. Escola. Professores.

ABSTRACT

First aid at school is an immediate and temporary assistance to a child, applying basic emergency procedures in order to maintain the victim's vital signs. The main objective of this work is to analyze the knowledge of basic education professionals, taking into account their knowledge in first aid when there is an emergency situation at school. The research highlights the importance and improvement of first degree teachers. It was based on a semi-structured questionnaire, addressing specific knowledge about first aid. Regarding the specific questionnaire, we had 11(eleven) participants, including teachers and undergraduate students. The results of this research contribute to demonstrate that Physical Education teachers are qualified for initial care and public school teachers are not qualified. It is concluded that there is a real need for training courses on first aid for education professionals.

Keywords: First aid. School. Teachers.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

1. PRIMEIROS SOCORROS

1.1. O que são os primeiros socorros

1.2. Formação em primeiros socorros

1.3. Primeiros socorros na escola

1.4. Lei Lucas (13.722/18)

2. SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA ENVOLVENDO ESCOLARES

2.1. Engasgo

2.2. Convulsão

2.3. Fratura

3. METODOLOGIA

3.1. Caracterização do estudo

3.2. População da pesquisa

3.3. Instrumentos para coleta de dados e procedimentos

3.4. Análise dos dados

3.5. Procedimentos éticos 25

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. Quem são os participantes?

4.2. Formação e capacitação em Primeiros Socorros

4.3. Nível de preparo auto-referido para lidar com situações de emergência

4.3. A importância atribuída aos Primeiros Socorros

4.4. Conhecimentos em Primeiros Socorros

CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS

INTRODUÇÃO

Os primeiros socorros são a prestação e assistência médica imediata a uma pessoa até a chegada de ajuda profissional. São as primeiras providências a serem feitas no local do acidente, no qual a intervenção correta do socorrista em favor da vítima pode salvar vidas.

A escola é um espaço que potencialmente pode ocorrer diversas situações de emergência com crianças e adolescentes. Devido a isso, é importante a formação dos professores na área de primeiros socorros, no qual leva ao ocorrido uma situação de emergência, e o professor ou funcionário da escola possa dar a assistência adequada de primeiros socorros.

No Brasil foi desenvolvida a LEI 13.722/18 (2018), no qual obriga a formação em primeiros socorros para os professores e funcionários de escolas públicas e privadas.

Apesar da obrigatoriedade legal de formação em primeiros socorros há evidências que indicam o baixo preparo dos professores para lidar com situações de emergência. Há pouca informação acerca do nível de preparo dos profissionais e professores, devido ao despreparo em primeiros socorros, muitas vezes a responsabilidade sobre o tema e suas funções é inteiramente transferida para o professor de Educação Física.

Portanto, o objetivo deste estudo foi o de analisar o nível de formação e capacitação em primeiros socorros de professores da educação básica e de acadêmicos de cursos de licenciatura, e também buscar identificar como esses profissionais percebem a importância deste tema.

Para isso, buscou-se entrevistar professores da educação básica e acadêmicos de cursos de licenciatura, por meio de um questionário semiestruturado, com perguntas de múltipla escolha. Uma entrevista virtualmente apresentada de perguntas relacionadas ao tema de primeiros socorros na escola.

1. PRIMEIROS SOCORROS

1.1. O que são os primeiros socorros

Os primeiros socorros são definidos como ações que são executadas em alguma vítima, diante de uma situação de emergência (GALINDO NETO et al., 2018). São as primeiras providências a serem tomadas no local do acidente, é o atendimento inicial e temporário à vítima até a chegada de um socorro especializado. Os primeiros socorros podem ser definidos também como os cuidados imediatos a serem prestados rapidamente a uma pessoa, vítimas de acidentes ou mal súbito, a fim de manter as funções vitais do indivíduo e evitar o agravamento de suas condições até a chegada de uma assistência qualificada. (BECKER, MOLINA, NUNES, 2016).

Os cuidados pré-hospitalares são de extrema importância e acabam por definir entre a vida e a morte. Desse modo, o aumento da sobrevivência está relacionado com a instituição das etapas de Suporte Básico de Vida (SBV) precocemente, quais sejam: o reconhecimento de uma Parada Cardiorrespiratória (PCR) e as manobras de Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP), e o acesso rápido ao Suporte Avançado de Vida (SAV). Para prestar os primeiros socorros a uma vítima deve sempre manter a calma, afastar os curiosos e garantir que o serviço de emergência seja chamado.

De acordo com o Código Penal Brasileiro (CPB) instituído pelo Decreto-lei nº 2.848/1940, deixar de prestar socorro é considerado crime, pois qualquer pessoa mesmo leiga de conhecimento e habilidades na área da saúde tem dever em ajudar ao próximo quando for necessário.

Art. 135 – Deixar de prestar assistência, quando possível fazê-lo sem risco pessoal, à criança abandonada ou extraviada, ou à pessoa inválida ou ferida, ao desamparo ou em grave e iminente perigo; ou não pedir, nesses casos da autonomia pública: Penal – detenção, de um a seis meses, ou multa. Parágrafo único - A pena é aumentada de metade, se da omissão resulta lesão corporal de natureza grave, e triplicada, se resulta a morte (SANTOS, 2020).

A simples atuação de uma pessoa leiga que rapidamente reconhece uma PCR e chama o socorro especializado previne a deterioração miocárdica e cerebral (SCAVONE, 2011; ARAÚJO; PERGOLA, 2008), podendo salvar uma vida com um ato de noções básicas em primeiros socorros.

1.2. Formação em primeiros socorros

A formação em primeiros socorros é importante, para uma intervenção efetiva em situações de emergência, a fim de evitar o agravamento do estado de saúde da vítima, e até mesmo a morte. Um atendimento eficiente e eficaz, imediato ao acidente, é positivo para um maior índice de sobrevivência e minimização de agravos e sequelas (FERREIRA et al., 2017). Primeiros socorros em suas especializações básicas podem ajudar alguém que está em perigo de vida, mas também ao socorrer uma vítima, o socorrista pode ser levado a ignorar os riscos inerentes a situação, pondo a sua vida e a da vítima em risco.

A falta de preparação em primeiros socorros representa um aspecto negativo nos processos de gestão em saúde, que se configura pela falta de atendimento imediato ou pela realização de práticas inadequadas (GALINDO NETO et al., 2018).

Com o conhecimento básico em primeiros socorros, as pessoas dentro e fora das escolas, podem auxiliar no salvamento de vidas, através do socorro prestado nos primeiros minutos que sucedem ao incidente. A capacitação de Suporte Básico de Vida (SBV) é de suma importância para que a população possa prestar condutas adequadas para cada situação, assim favorecendo a qualidade de vida das vítimas ou minimizando os danos (FERREIRA et al., 2017).

Convencionalmente, apenas os profissionais relacionados à área da saúde se disponibilizam a formação em primeiros socorros, os quais estão normalmente associados às áreas biomédicas. No entanto, faz-se necessário ressaltar que em muitas situações de emergência nem sempre há disponibilidade de um destes profissionais.

É de grande importância que a população em geral tenha ao menos conhecimentos em primeiros socorros, pois como em muitas situações essa falta de conhecimento, acarreta inúmeros problemas, como o estado de pânico ao ver o acidentado, a manipulação incorreta da vítima e ainda a solicitação excessiva e às vezes desnecessária do socorro especializado em emergência (FERREIRA et al., 2017).

Nesse contexto, verifica-se que a formação em primeiros socorros é indispensável para diferentes segmentos sociais e profissionais, e não apenas entre os profissionais de saúde. Tendo em vista que das situações de emergência podem ocorrer nos mais variados grupos da população, principalmente na escola, ressalta que não só os profissionais da saúde devem ter os conhecimentos básicos de primeiros socorros, mas também os professores e profissionais da educação. Assim, a discussão para a ampliação da formação de profissionais da educação em primeiros socorros se torna mais relevante a cada dia, pois ela pode auxiliar na redução dos índices de morbidade e mortalidade por acidentes nas escolas.

Muitas vezes os professores são a primeira linha de contato de crianças e

adolescentes em situações de emergência dentro do ambiente escolar. Portanto, a formação e capacitação destes profissionais se faz necessário para o atendimento efetivo dos alunos. Para isso, estes devem receber treinamentos formais e continuados no que se refere ao reconhecimento de situações de emergência e na aplicação de manobras básicas de ressuscitação cardiopulmonar, na avaliação do nível de consciência, na aplicação compressões torácicas, na utilização do desfibrilador externo automático (DEA), na aplicação de manobras de desengasgo em adultos e crianças, bem como em condutas frente às situações de hemorragia externa, convulsão, desmaio, sangramento nasal e avulsão; e reconhecer em quais situação deve-se acionar os serviços especializados de emergência (telefones 192/193) (CALANDRIM et al., 2017).

1.3. Primeiros socorros na escola

Nos últimos anos os casos de acidentes envolvendo crianças vem aumentando significativamente. Os casos incluem, engasgo, fraturas, queimaduras, intoxicações, desmaios, dentre outros na rede escolar. Essas situações que acontecem diariamente nos levam a pensar na importância dos conhecimentos básicos em primeiros socorros, para que os leigos possam auxiliar uma criança nos cuidados até a emergência chegar ao local do incidente.

Atualmente é muito raro encontrar um professor qualificado em conhecimentos básicos de primeiros socorros, apesar disso, desde 2018 existe uma lei que obriga a todos os professores e profissionais da educação a terem um curso de primeiros socorros. De acordo com o Ministério da Saúde, as ações de prevenção de acidentes são consideradas como atividades que devem ocorrer no ambiente escolar, porém, nas situações em que a prevenção falhar, faz-se necessário que os professores e demais profissionais saibam como prestar os primeiros socorros aos acidentados (GALINDO NETO, 2015).

Segundo alguns relatos que Galindo Neto et al. (2018) apresenta, os professores têm a grande noção de que mesmo não tendo os conhecimentos adequados de primeiros socorros, eles precisam ser atendidos rapidamente com os devidos cuidados necessários.

Lá no lugar onde eu trabalho, no momento de educação física, o aluno vinha correndo e bateu a cabeça bem na quina da parede, na hora subiu o galo. A gente fica preocupada pôr a criança chegar em casa machucada, porque muitas vezes os pais podem não entender, achar que é descuido do professor (GALINDO NETO et al., 2018).

Fica evidente que se os conhecimentos forem bem entendidos pelos

profissionais, esses professores e outros trabalhadores da educação vão saber agir naquela situação, no qual serão capazes de prestar socorros necessários ao indivíduo, sem causar pânico e desespero ao ver o aluno acidentado. Com essa atitude nobre poderão futuramente salvar vidas, evidenciando que ações simples têm potencial para gerar frutos positivos na sociedade.

Segundo Galindo Neto (2018), ao levar em consideração o conhecimento dos professores acerca dos primeiros socorros, observa-se que algumas condutas são conhecidas pelos professores foram obtidas principalmente pela experiência materna, por envolver o cuidado com os filhos, que adoecem e se acidentam na infância e levam as mães a buscarem informações acerca da forma correta de socorrer (GALINDO NETO et al., 2018). Desta forma a maternidade dos professores leva a motivação em saber mais sobre primeiros socorros.

É importante que profissionais e professores participam, periodicamente, de cursos e treinamentos em primeiros socorros e pronto atendimento, para se capacitarem adequadamente, nos aspectos psicológicos, emocionais e técnicos, assim proporcionando maior segurança aos alunos e demais professores da escola (SILVA et al., 2017).

Na grade curricular dos cursos de licenciatura, com poucas exceções, não se faz presente uma disciplina que ensine procedimentos básicos de primeiros socorros, em consequência, os professores não sabem como agir em situações que comprometam a saúde da criança, gerando risco para o estado vital do escolar (SILVA et al., 2017).

Aprovado em outubro de 2018, e vigente desde abril de 2019, a lei 13.722/18, torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros para professores e funcionários das escolas públicas e privadas da educação básica e infantil. Seguindo o que estabelece a lei do Conselho Municipal de Educação (CME), institui que é responsabilidade da mantenedora oferecer a capacitação de todos os profissionais da educação.

1.4. Lei Lucas (13.722/18)

A Lei Lucas foi sancionada dia 04/10/2018. Ela torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e profissionais das escolas públicas e privadas da educação infantil e básica.

Vem com o objetivo de ensinar aos professores a realizar o curso em atendimento inicial de emergência até que um atendimento especializado chegue, melhorando o prognóstico de uma vítima, evitando dano, lesão ou morte.; capacitar professores e funcionários a terem reconhecimento da urgência, atendimento rápido,

e como chamar a ajuda, além de iniciar o pronto atendimento básico de urgência e emergência a criança.

Essa lei tem por objetivo primordial proteger as crianças do ensino infantil e básico de acidentes comuns que podem ocorrer em ambientes escolares. Ocorreu a necessidade desta Lei devido a um acidente que ocorreu com Lucas Begalli, uma criança de apenas 10 anos de idade, que perdeu a vida em um simples passeio escolar.

Lucas Begalli tinha apenas 10 anos quando perdeu a vida em uma excursão da escola que frequentava, em Campinas. Motivo: asfixia mecânica que ocorreu em questão de minutos. Ou seja, ele se engasgou com um pedaço de salsicha do cachorro quente que serviram no lanche. Mas não recebeu os primeiros socorros de forma rápida e adequada. Lucas chegou a ser transferido para a UTI, ele sofreu sete (7) paradas cardíacas em 50 minutos de tentativas de ressuscitação, mas veio a óbito.

Se houvesse tentativas de reanimação antes que o UTI móvel chegasse ao local, talvez ele estivesse vivo, o tempo é um dos fatores de maior importância em sua sobrevivência, os primeiros minutos são decisivos para salvar a vida de uma pessoa.

2. SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA ENVOLVENDO ESCOLARES

O ambiente escolar é um local caracterizado pela alta concentração de crianças e adolescentes que, muitas vezes, ocupam um espaço com estrutura inadequada e pouca supervisão. Tomados em conjunto, estes fatores tornam a escola um ambiente propício a acidentes e outras situações de emergência.

Por estes motivos a segurança no espaço escolar, em relação ao ambiente físico, social e psicológico, deve ser objeto de constante preocupação aos professores e funcionários.

Com relação ao ambiente social, destaca-se a atuação da família e da escola, com sua presença na vida da criança, sua importância afetiva e pela relação especial de cuidado e autoridade com a mesma.

As questões de segurança na escola estão voltadas às crianças e adolescentes, entretanto, características como imaturidade física e mental, curiosidade, tendência de imitar, falta de noção corporal ou coordenação motora, somada a experiência de rampas de acesso inadequadas, fiações expostas, azulejo quebrado, botijões de gás expostos ou mal instalados, encanamento ou torneiras destruídas tornam o ambiente propício a situações de risco (CONTI; ZANATTO., 2014).

Todos esses fatores promovem situações mais perigosas para as crianças do que a própria violência em si, com isso os professores e funcionários devem tomar os devidos cuidados bem como verificar se há alguma situação de risco para os alunos. Para atingir o ideal de uma escola segura é importante que se conheça, além das questões de riscos oferecidos pelo ambiente. Também é relevante que a escola tome ciência do nível de aptidão dos professores e demais profissionais de educação para lidar com situações de emergência. Desta forma é essencial o conhecimento dos educadores frente a uma criança acidentada. No Brasil, como nos demais países em desenvolvimento, a prevalência de acidentes envolvendo crianças e adolescentes é maior em comparação aos países desenvolvidos. Anualmente no Brasil, os acidentes são as maiores causas de morte entre crianças de 1 a 14 anos. E grande parte desses acidentes poderiam ter sido evitados com medidas preventivas, em 2005, no Brasil, 21.040 mortes de indivíduos até 19 anos de idade foram causadas por acidentes e violência. Dessas, 1.762 (8,4%) ocorreram na Região Norte, 5.437 (25,8%) na Região Nordeste, 8.783(41,7%) na Região Sudeste, 3.229 (15,3%) na Região Sul e 1.984 (9,4%) na Região Centro-Oeste. (CONTI, ZANATTO., 2014).

O que vem motivando o surgimento de diversos movimentos, campanhas e

programas, visando a prevenção de ocorrência desses agravos em nosso país. Em 1990, foi publicado o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) que em seu artigo 4º diz:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária (ECA., 2017).

Carmo et al., (2017) mostrou que 52,8% dos agravos ocorreram durante atividades relacionadas à prática esportiva e 12,7% durante a prática de atividades recreativas. A análise dos resultados permitiu observar que, segundo os alunos acidentados, o descuido pessoal foi responsável por 26% dos acidentes e a falta de estabilidade por 17,5%. As hospitalizações precisaram ocorrer em 2,7% dos casos e o afastamento da escola sem internação hospitalar ocorreu em 11,4% dos casos.

Na faixa etária pediátrica, representam a principal causa de morte no Brasil, totalizando cerca de 4,7 mil mortes e 125 mil hospitalizações de crianças anualmente. Entre os adolescentes de 10 a 19 anos, as causas externas responderam por 16.050 óbitos e 128.316 internações em hospitais que integram o SUS (ZIMMERMAN., 2017).

Um dos fatores preponderantes de mortalidade e morbidade de crianças e adolescentes, em qualquer lugar do mundo, são os traumas pelas chamadas causas externas (acidentes e violências): fratura, trânsito, afogamentos, agressões, queimaduras, quedas, asfixias, intoxicações (FALCÃO, 2017).

2.1. Engasgo

O engasgo é uma manifestação do organismo para expelir o alimento ou objeto. Nesse sentido, caso a epiglote esteja aberta no momento da deglutição, há o risco do alimento obstruir as vias aéreas.

Em 2015, os óbitos de crianças e adolescentes por todas as causas totalizaram 72.611, sendo que praticamente a metade desse valor correspondeu aos menores de um ano (37.501 óbitos); quase 30% tinha entre 15 e 19 anos e valores mais baixos corresponderam às idades intermediárias. Houve absoluto predomínio das causas externas, com exceção dos menores de um ano, responsáveis por 23%, 30%, 43% e 74% das mortes, respectivamente nas faixas etárias de 1-4, 5-9, 10-14 e 15-19 anos (FALCÃO., 2017).

Os acidentes predominam na faixa etária pediátrica entre um e três anos de

idade, sendo que mais de 50% das aspirações são em crianças menores de quatro anos e mais de 94% antes dos sete. Um dos fatores é que na idade até três anos a criança não controla a mastigação e a deglutição de alimentos, pois ainda não tem dentes molares, que trituram alimentos sólidos (Redação, 2009, s/p).

A estratégia ideal de ação em caso de engasgo por corpo estranho é conhecida como Manobra de Heimlich. Ela é classificada como o melhor método pré-hospitalar para essa finalidade. O procedimento induz o paciente a uma tosse artificial, que expelle corpo estranho e assim desobstruir a traqueia da vítima (SANTOS, s.d)

Posicione-se por trás e enlace a vítima com os braços ao redor do abdome (se for uma criança, ajoelhe-se primeiro), caso ela esteja consciente (Figura 1). Uma das mãos permanece fechada sobre a chamada “boca do estômago” (região epigástrica). A outra mão comprime a primeira, ao mesmo tempo em que empurra a “boca do estômago” para dentro e para cima, como se quisesse levantar a vítima do chão (Figura 2). Faça movimentos de compressão para dentro e para cima (como uma letra "J"), até que a vítima elimine o corpo estranho.

Figura 1: Engasgo com crianças.

Fonte: Helfstein (s.d.)

Figura 2: Engasgo adulto e a manobra de Heimlich

Fonte: Agência Nacional dos Restaurantes (s.d.)

2.2. Convulsão

A convulsão é caracterizada por uma atividade elétrica anormal do cérebro, a qual pode durar de 3 a 5 minutos. Cerca de 9% da população apresenta pelo menos uma crise ao longo da vida. Crise convulsiva é um evento dramático na vida da criança e de seus familiares. Crises não provocadas são aquelas nas quais não há fatores deflagradores identificáveis, como, por exemplo, febre, traumatismo craneoencefálico (TCE) ou distúrbio metabólico (CARVALHO, SOUZA., 2002).

A convulsão pode ser um evento único ou acontecer repetidas vezes. Crises recorrentes caracterizam o diagnóstico de epilepsia, as crises epiléticas podem afetar um ou os dois hemisférios do cérebro (FISHER, 2014). Os sintomas podem durar de alguns segundos a muitos minutos por episódio. Essas incluem: sentimentos súbitos de medo ou ansiedade, sentir-se mal do estômago, tontura e alterações na visão.

De maneira geral, a convulsão não leva à morte. No entanto, dependendo da situação, a crise pode desencadear acidentes que podem levar a essa consequência. Em alguns casos, pode ocorrer ainda o afogamento com saliva ou vômito, daí a importância de virar a cabeça da pessoa em crise. (SANTOS, s.d.).

Os termos “crise” e “epilepsia” não são sinônimos. A crise é um evento clínico definido como alteração paroxística de função neurológica causada por

despolarização síncrona, rítmica, de neurônios corticais. Já a epilepsia é definida como uma desordem cerebral crônica, de várias etiologias, caracterizada por crises epiléticas recorrentes não provocadas (crises que aparecem sem um desencadeante óbvio), consequentes a descargas neuronais excessivas e síncronas (FREIRE., 2018).

A educação em saúde é uma atividade planejada que objetiva criar condições para produzir mudanças de comportamento nos pacientes em relação à saúde. A prática de educação em saúde às pessoas com epilepsia possibilitará que tanto os próprios pacientes quanto seus familiares entendam da doença, principalmente sobre os cuidados que devem ser realizados caso aconteça uma crise convulsiva (BARBOSA E OLIVEIRA., 2012).

Convulsão Febril (CF) é definida como crise convulsiva acompanhada por febre (temperatura maior ou igual a 38°C por qualquer método de medida) que ocorre em crianças de 6 meses a 60 meses de idade sem evidência de infecção ou inflamação do sistema nervoso central (Figura 3), alteração metabólica e sem história prévia de crise convulsiva. ALENCAR., 2015). Entre as medidas de primeiros socorros do paciente em convulsão temos a estabilização do paciente em decúbito lateral, verificação das vias aéreas e acompanhamento até o fim do episódio (Figura 4)

Figura 3: Convulsão em crianças por sintomas de febre.

Fonte: Mesquita et al. (2014)

Figura 4: Ajuda, em caso de convulsão.

Fonte: Santos (s.d.)

2.3. Fratura

Fratura é uma lesão traumática, cuja carga de alta magnitude imposta ao osso acontece por meio das forças de tensão, cisalhamento, compressão, curvamento e torção, atuando juntas ou separadas (AZEVEDO, SOLER., 2017).

Quando o osso é quebrado, as estruturas adjacentes também são afetadas resultando em edema de tecidos moles, hemorragia para dentro dos músculos e articulações, luxações articulares, rompimento de tendões, laceração de nervos e lesão de vasos sanguíneo (AZEVEDO, SOLER., 2017).

Os tipos de fraturas podem ser classificadas como fraturas expostas e fraturas fechadas. As fraturas expostas nem sempre são óbvias. Portanto, ao observar-se lesão cutânea em um membro fraturado, devem-se seguir os princípios iniciais de tratamento dela (GIGLIO, et al., 2014). Quando a fratura é exposta com o meio externo por meio de uma lesão de partes inerentemente preocupante, uma vez que a barreira protetora da pele do corpo é quebrada e o potencial de contaminação alto. Nas fraturas fechadas pode haver pouco ou nenhum movimento ou deslocamento dos ossos quebrados sem penetração no tecido superficial (AZEVEDO, SOLER., 2017). Ambas podem ser graves se não forem tratados adequadamente. Os sinais, sintomas e sequelas são deformidades, sensibilidade pontual, edema e dor durante a movimentação ativa e passiva, o osso cicatriza em uma posição anatômica incorreta, que pode ter implicação apenas estética ou até provocar a limitação ou perda da função do membro afetado.

Figura 5: Fratura exposta e fratura fechada.

Fonte: Santos (s.d.)^b

Figura 6: Atendimento de primeiros socorros com SAMU

Fonte: www.saocarlosagora.br

3. METODOLOGIA

3.1. Caracterização do estudo

O estudo trata da avaliação do nível de formação e capacitação em Primeiros Socorros de acadêmicos de licenciatura e professores da educação básica. Para o desenvolvimento deste trabalho, adotamos a orientação teórica quanti-qualitativa.

3.2. População da pesquisa

A população da pesquisa envolve os acadêmicos de licenciatura e professores da educação básica. Como critério de inclusão para os acadêmicos, foram considerados eletivos para participação apenas aqueles matriculados no último ano do curso de licenciatura em qualquer área e que já tenham realizado ao menos um estágio supervisionado. Para os professores, foram considerados aqueles com formação superior em licenciatura e que já desempenham atividades relacionadas à docência em escola pública ou privada da educação básica.

3.3. Instrumentos para coleta de dados e procedimentos

Para a coleta dos dados, foi utilizado como instrumento de pesquisa um questionário com questões fechadas e de múltipla escolha que objetivaram avaliar o nível de formação e capacitação em Primeiros Socorros dos professores selecionados. A pontuação de cada participante no questionário foi estabelecida a partir das questões da seção “Nível de conhecimentos técnicos para lidar com situações de emergência” (Ver apêndice I), utilizando os seguintes critérios: acréscimo de 20 pontos para cada alternativa marcada corretamente e decréscimo de 20 pontos para cada alternativa marcada incorretamente, de modo que o resultado final obedeça a escala de 0 - 100 pontos. O questionário foi elaborado a partir da ferramenta Google Formulário e disponibilizado para os participantes por meio de plataformas virtuais.

3.4. Análise dos dados

Após os procedimentos de coleta, os dados foram devidamente ordenados e sistematizados em planilha. Para análise qualitativa dos dados, os tópicos foram dispostos em categorias de análise, conforme descrito nos resultados. Para as análises comparativas será utilizado o teste de Qui-Quadrado de Pearson para verificar a associação ou comparar proporções entre variáveis.

3.5. Procedimentos éticos

Todos os procedimentos adotados para o desenvolvimento deste trabalho estiveram de acordo com as normas éticas de pesquisa em humanos. Os participantes foram devidamente orientados acerca dos objetivos do trabalho e da metodologia utilizada. O termo de consentimento e livre esclarecimento foi disponibilizado virtualmente antes da aplicação do questionário, no qual os participantes poderiam aceitar ou não dar prosseguimento na pesquisa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. Quem são os participantes?

A pesquisa contou com a participação de 11 (onze) voluntários, distribuídos entre acadêmicos de licenciatura e professores que atuam na educação básica em qualquer uma das etapas de ensino (Tabela 1).

Tabela 1. Perfil acadêmico-profissional dos participantes. Distribuição de acordo com o curso de formação superior.

Licenciatura	Educação Física		Pedagogia	Geografia	Filosofia
Situação	Em andamento	Concluído	Concluído	Em andamento	Concluído
Participantes	2	4	1	4	1*

*Correspondente a um participante com formação superior concluída em Educação Física e Filosofia.

Considerando apenas os participantes que ainda não concluíram o curso de graduação, 2 acadêmicos de Educação Física (18,18% do total de participantes) apontaram que a data provável para a conclusão do curso é em 2020/2 e outros 4 acadêmicos de Geografia (36,36% do total de participantes) estipularam 2021/1 como a previsão de término. Levando em conta apenas a primeira formação superior dos participantes que já concluíram o curso de licenciatura, o tempo médio por curso de formação é de $11,75 \pm 2,22$ para os professores de Educação Física (os quais correspondem a 36,36% do total de participantes) e de $13,00 \pm 0,00$ para a professora de Pedagogia (a qual corresponde a 9,09% do total de participantes).

É importante evidenciar que todos os participantes alegaram possuir ao menos 1 (um) ano de experiência de ensino na Educação Básica, seja atuando como estagiário (para os acadêmicos), professores temporários e/ou professores efetivos em escolas públicas ou privadas a níveis municipal, estadual ou federal.

4.2. Formação e capacitação em Primeiros Socorros

Quando questionados acerca da formação e capacitação em Primeiros Socorros nos cursos de graduação, é importante notar que apenas os acadêmicos e professores de Educação Física (cinco de um total de seis) tiveram alguma disciplina específica sobre o tema (correspondendo a 45,05% do total de participantes). Dentre os que não se dispuseram da disciplina no período de graduação, destaca-se que

um professor de Educação Física, uma professora de Pedagogia e uma acadêmica de Geografia buscaram algum tipo de formação complementar em Primeiros Socorros. Evidencia-se também que, mesmo realizando a disciplina no curso superior, outros três professores de Educação Física também buscaram formação complementar (Figura 7).

Figura 7. Formação e capacitação dos participantes em primeiros socorros na graduação e nos cursos de formação complementar. **Disciplinado na graduação**, refere-se à disponibilização ou não de disciplinas obrigatórias ou optativas de formação em Primeiros Socorros na grade curricular do curso superior. **Formação complementar**, refere-se a realização ou não de cursos extracurriculares de formação em Primeiros Socorros. **Sem formação**, refere-se aos participantes que nunca realizaram disciplinas na graduação ou quaisquer outros cursos de formação em Primeiros Socorros. **EFI**, participantes com formação em andamento ou concluída em Licenciatura em Educação Física. **Outras**, participantes com formação em andamento ou concluída em cursos de formação em Licenciatura, exceto Educação Física.

Tomados em conjunto, os nossos dados indicam que 72,72% dos participantes possuem algum tipo de formação e/ou capacitação em Primeiros Socorros, seja pela integralização de disciplinas durante o curso de graduação ou pela realização de cursos complementares oferecidos por instituições e/ou profissionais especializados.

4.3. Nível de preparo auto-referido para lidar com situações de emergência

Foi proposto que os participantes indicassem, em uma escala de 1 a 5, a percepção individual acerca do nível aptidão para lidar com crianças e adolescentes em situações de emergência. Nesse sentido, evidenciou-se que a maioria dos participantes que se sentem mais preparados para lidar com uma situação de emergência correspondem ao curso de Educação Física em comparação aos demais participantes (Figura 8).

Figura 8. Nível de aptidão auto-referida para o atendimento de crianças e adolescentes em situações de emergência. O eixo Y mostra uma escala de 1 à 5 para o nível de aptidão auto-referida, sendo 1 para totalmente inapto e 5 para totalmente apto. **EFI**, participantes com formação em andamento ou concluída em Licenciatura em Educação Física. **Outras**, participantes com formação em andamento ou concluída em cursos de formação em Licenciatura, exceto Educação Física.

Conforme o esperado, encontramos uma relação positiva entre a formação em Primeiros Socorros e a percepção individual do nível de aptidão para lidar com situações de emergência. Há uma tendência daqueles que possuem maior formação no tema apontarem maior nível de aptidão e, reciprocamente, uma tendência daqueles que possuem nenhuma formação indicarem uma aptidão menor.

4.3. A importância atribuída aos Primeiros Socorros

No que se refere à importância atribuída pelos participantes ao tema, encontramos que a grande maioria dos participantes reconhece a importância da formação em Primeiros Socorros por profissionais de educação. Dos quais, 81,8% atribuíram o conceito máximo à importância.

Similarmente, quando indagados sobre o posicionamento acerca das responsabilidades no cuidado de crianças e adolescentes em contexto escolar, a grande maioria dos participantes (81,8% do total) creditam os professores como um dos encarregados pela manutenção da saúde e preservação da vida dos estudantes. Dentre os quais, atribuiu-se ao professor uma função de orientação nas medidas de segurança (81,8% do total de participantes), na orientação de práticas saudáveis (72,7% do total de participantes) e, inclusive, no atendimento em situações de emergência (54,5% do total de participantes).

4.4. Conhecimentos em Primeiros Socorros

A partir da análise do teste de conhecimentos específicos em Primeiros Socorros, observamos uma tendência de maior desempenho no grupo de acadêmicos e profissionais de Educação Física em comparação aos participantes de outros cursos de licenciatura. No entanto, não houve diferenças significativas na comparação entre os grupos (Figura 9).

No qual as pessoas que se sentem aptas (2) apresentam um bom conhecimento e outras (2) têm um péssimo desenvolvimento.

Figura 9. Desempenho no teste de conhecimentos específicos em Primeiros Socorros. **PS**, Primeiros Socorros. Grupo EFI, n=6, acadêmicos e professores participantes da pesquisa com formação em andamento ou concluída em Licenciatura em Educação Física ($66,77 \pm 37,24$ pontos). Grupo Não-EFI, n=5, acadêmicos e professores com formação em andamento ou concluída em cursos superiores de licenciatura, exceto Educação Física ($44,00 \pm 40,99$ pontos). Para a análise estatística foi utilizado do teste t-student. Os dados são apresentados como média \pm Desvio Padrão.

Em seguida, buscamos analisar a correlação entre o nível de aptidão auto-referida pelo participante para lidar com situações de emergência com o desempenho no teste específico de conhecimentos em Primeiros Socorros. Apesar de haver uma tendência, não evidenciamos uma correlação positiva entre os parâmetros avaliados (Figura 10).

Figura 10. Análise de correlação entre o desempenho no teste de conhecimentos específicos em Primeiros Socorros e o nível de aptidão auto-referida para lidar com situações de emergência envolvendo escolares. **PS**, Primeiros Socorros. $r = 0,5518$. $p = 0,0784$. Para avaliar a associação entre as variáveis foi utilizado o teste de correlação de Pearson.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao avaliar o conhecimento acerca de primeiros socorros entre professores da educação básica, foi encontrado que os professores de educação física tem uma maior aptidão em atender em situações de emergência, e os professores das outras áreas têm pouco conhecimento em primeiros socorros. Para eles não é tão relevante ter o curso de primeiros socorros.

É importante que todos os professores e funcionários das escolas tenham conhecimento em primeiros socorros, pois a preservação da saúde, preservação da vida, os cuidados e a responsabilidade não é só exclusiva dos profissionais da educação física mas de todos os educadores e funcionários. Tudo isso com a consciência que deve se preservar e manter a segurança física, alimentar, afetiva da criança e do adolescente na escola.

Portanto, a partir de nossos resultados, consideramos importante que os cursos de formação aos professores e a secretaria da educação deem mais atenção para os temas de primeiros socorros, em modo geral aos docentes, para que tenham habilidades para realizar os primeiros socorros em uma criança ou adolescente na escola.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DOS RESTAURANTES. Lei do engasgo obriga restaurantes a apresentar cartaz explicativo da manobra de Heimlich no DF - ANR Brasil. Disponível

em:

<[https://anrbrasil.org.br/lei-do-engasgo-obriga-restaurantes-a-apresentar-cartaz-expl i cativo-da-manobra-de-heimlich-no-df/](https://anrbrasil.org.br/lei-do-engasgo-obriga-restaurantes-a-apresentar-cartaz-expl-i-cativo-da-manobra-de-heimlich-no-df/)>. Acesso em: 5 maio. 2020.

ALENCAR, Sarah Pinheiro de. “Convulsão febril: aspectos clínicos e terapêuticos. Artigo de revisão”. 2015. Residente de Pediatria do Hospital Universitário Walter Cantídio – UFC. Rev Med UFC. Acesso em: 04 out.2020.

AZEVEDO, Débora de; SOLER, Virtude Maria. “Fraturas e imobilizações ortotraumatologia”. 2017 jul/dez. Acadêmica do curso de graduação em enfermagem da Faculdade Integradas Padre Albino (FIPA), Catanduva, SP Brasil.. Acesso em: 04 out. 2020.

BARBOSA, Simone de Pinho; OLIVEIRA, Aline Dias de. “A Epilepsia na estratégia saúde da família: A assistência sob a ótica do paciente”. 2012 set/dez. Revista de enfermagem do centro oeste mineiro. Acesso em: 21 set. 2020.

BECKER, Kélly Emilli; MOLINA, Flávia Castagnino. PRIMEIROS SOCORROS NAS ESCOLAS: OPÇÃO OU NECESSIDADE?. Anais do Seminário Internacional de Educação (SIEDUCA), v. 2, n. 1, 2017.

BELLOTI, João Carlos; SANTOS, João Baptista Gomes dos; ERAZO, Jaime Picaro; LANI, Leonardo Jorge; TAMAOKI, Marcel Jun Sugawara; MORAES, Vinícius Ynoe de; FALOPPA, Flávio. “Um novo método de classificação para as fraturas da extremidade distal do rádio – a classificação IDEAL”. 2013. Rev Bras Ortop. Acesso em: 04 out. 2020.

BONETTI, Sabrina; GÓES, Fernanda. “O que fazer quando seu bebê engasgar?” [Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto] Universidade Federal da Bahia. Tecciência: educação, ciência e tecnologia. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/metro/engasgo-pode-levar-a-crianca-a-obito-ou-ter-sequelas-1.445762>. Acesso em: 25 set. 2020.

CALANDRIM, Lucas Felix; SANTOS, Adriana Breves dos; OLIVEIRA, Lais Rodrigues de; MASSARO, Luciana Gonçalves; VEDOVATO, Creuza Aparecida; BOAVENTURA, Ana Paula. “Primeiros socorros na escola: Treinamento de professores e funcionários”. Maio de 2017, pdfs. Revista Rene. Universidade Estadual de Campinas. Disponível em: [http:// www.revistarene.ufc.br](http://www.revistarene.ufc.br) . Acesso em: 26 mai. 2020.

CARMO, Hercules de Oliveira; SOUZA, Rosalin Cristine de Araújo; ARAUJO, Claudia Lysia de Oliveira; FRANCISCO, Alison Gonçalves. “Atitude dos docentes de educação infantil em situação de acidente escolar”. 2017. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro. Disponível em: www.ufsj.edu.br/recom. Acesso em: 16 set. 2020.

CARVALHO, Valentina Nicole; SOUZA, Adélia Maria de Miranda Henriques. “Conduta no primeiro episódio de crise convulsiva”. 2002. Jornal de Pediatria - Vol.

78, Supl. Acesso em: 27 set. 2020.

SENA, Soraia Pinto; RICAS, Janete; VIANA, Maria Regina de Almeida. “A percepção dos acidentes escolares por educadores do ensino fundamental, Belo Horizonte”. 2008. Rev Med Minas Gerais. Acesso em: 11 set. 2020.

DE CONTI, Késia Liriam Meneguel. ZANATTA, Shalimar Calegari. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor: acidentes no ambiente escolar – uma discussão necessária. Paraná: Cadernos PDE, 2014.

ECA 2017. “Estatuto da criança e do adolescente”. Lei Federal nº 8.069, de 13 de julho de 1990. CEDECA, RJ. Acesso em: 20 set. 2020.

FALCÃO, Dr. Mário Cícero. “Panorama da Mortalidade por Acidentes em crianças e adolescentes no Brasil”. nov/2017. Boletim da Sociedade de pediatria de São Paulo, Ano 2 nº 6. Acesso em: 18 set. 2020.

FERREIRA, Maria das Graças Nogueira; ALVES, Salmara Rianne Pereira; SOUZA, Claudia Germana Virgílio de; VIRGÍNIO, Nereide de Andrade; SILVA JUNIOR, Jose Neilo de Barros; SANTOS, Anderson Felix dos. “O leigo em primeiros socorros: uma revisão integrada”. Volume 15 – nº 3, dez 2017, Revista de Ciências da Saúde. Disponível em: <http://www.facene.com.br/up-content/irploads/2010/artigo-02.pdf> . Acesso em: 26 mai. 2020.

FISHER, RS; Acevedo C; Arzimanoglou A; Bogacz A; Cross JH; Elger CE et al. ILAE Official Report: A practical clinical definition of epilepsy. *Epilepsia*. 2014;55(4):475–82.

GALINDO NETO, Nelson Miguel; CARVALHO, Gerdane Celene Nunes; CASTRO, Régia Christina Moura Barbosa; CAETANO, Joselany Áfio; SANTOS, Ellen Cristina Barbosa dos; SILVA, Telma Marques da; VASCONCELOS, Eliane Maria Ribeiro de. “Vivências de professores acerca dos primeiros socorros na escola”. 10 mar. 2018. REBEn, Revista Brasileira de Enfermagem. Brasil. Acesso em: 22 mai. 2020.

GALINDO NETO, Nelson Miguel. Tecnologia educativa para professores sobre primeiros socorros: Construção e validação. 2015, Recife-PE: UFPE. 139f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Programa de Pós Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, 2015. Acesso em: 01 jun. 2020.

GATTI, Bernadete A. “Educação escolar e formação de professores: Políticas e empasses”. out/dez, 2013. Editora UFPR: Editora em revista, Curitiba, Brasil, nº 50, p. 51-67. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n50/n50a05.pdf> . Acesso em: 04 jun. 2020.

GIGLIO, Pedro Nogueira; CRISTANTE, Alexandre Fogaça; PECORA, José Ricardo; HELITO, Camilo Partezani; LIMA, Ana Lucia Lei Munhoz; SILVA, Jorge dos Santos. “Avanços no tratamento das fraturas expostas”. 2015. Departamento de Ortopedia e Traumatologia, Hospital das Clínicas, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Bras. Rev Bras Ortop. Acesso em: 06 out. 2020.

GOMES, Iana Barros; FARIA, Glauceia Maciel de; MINEIRO, Fátima Haryanny Gomes Rufino; BARROS, Wanessa Cristina Tomaz dos Santos; RAMOS, Cristiane da Silva. “Acidentes em crianças no ambiente escolar: Estudo bibliográfico”. 2010. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN, Brasil. FIEP BULLETIN - Volume 80 - Special Edition - ARTICLE II. Disponível em: <http://www.fiepbulletin.net>.

Acesso em: 16 set. 2020.

GONÇALVES, Midbar Teixeira; GIANNOTTI, Sandra Morais. "Primeiros socorros: Uma necessidade na graduação". 2009. Cascavel. Disponível em: <http://www.fag.edu.br/upload/graduação/tcc/pdf> . Acesso em: 22 mai. 2020.

HELFSTEIN, C. . Engasgos na Criança. Disponível em: <https://pediatriavirtual.com/engasgos/>. Acesso em: 5 mai. 2020.

HENRIQUES, Monica Souza de Miranda; SANTIAGO, Jean Carlos de Oliveira. "Conhecimento de profissionais da Educação sobre Primeiros Socorros em Escolas Públicas no interior da Paraíba". Turma 2014. Disponível em: <http://www.ccm.ufpb.br-tcc-jean-carlos-de-oliveira-santiago.pdf> . Acesso em: 15 mai. 2020.

MESQUITA, David Karlos Miranda; MAIA, Ednei Costa; FRANÇA JUNIOR, Douglas Brandão; COSTA, Márcio Henrique Sá Netto; SANTOS, Hudson Francisco de Assis Cardoso; CAMPOS, Cely Selma de Sousa; MAIA, Marília Milhomem Moscoso; ERICEIRA, Marcelly Amanda Lucena; O, F. S. SAÚDE DA CRIANÇA E A SAÚDE DA FAMÍLIA: PRINCIPAIS AgRAVoS NA SAÚDE DA CRIANÇA II. 1. ed. São Luís: Universidade Federal do Maranhão, 2014.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. " Vigilância de violências e acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência- capitais e municípios". 2017. Brasília/ DF 2019. Acesso em: 18 set. 2020.

PEIXOTO, Adslanson de Melo Gomes; SILVA, Nathalia Alves; ALENCAR, Amanda de Araujo. "A importância da disciplina de primeiros socorros no âmbito escolar". 7 de set 2018 .V Conedu Congresso Nacional da Educação. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br>conedu>trabalho>EVII7-MD4-SA12-IDA4723-10092018194650pdf> . Acesso em: 21 mai. 2020.

SANTOS, Vanessa Sardinha dos. **Convulsão - Mundo Educação**. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/saude-bem-estar/convulsao.htm>. Acesso em: 5 nov. 2020.^a "Fraturas - Mundo Educação". Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/biologia/fraturas.htm>. Acesso em 05 de ago de 2020.^b

SILVA, Larissa Graziela Souza de; COSTA, Josias Botelho da; FURTADO, Leticia Gemyno Serrão; TAVARES, Jonatas Bezerra; COSTA, Jose Leandro Diniz. "Primeiros socorros e prevenção de acidentes no ambiente escolar: Intervenção em unidade de ensino". 2018. Disponível em: <http://wwwbiblioteca.cofen.gov.br> . Acesso em: 04 jun. 2020.

SILVA, Luiza Helena Holanda de Lima; SANTOS, Fernanda Aline Rodrigues dos; ANDRADE, Willy Marcos Alves de; ARAUJO, Cinthia Maria Rodrigues; SILVA, Maria Priscila Oliveira da; MENESSES, Jeanny Marques. "Educação em saúde sobre crise convulsiva: Relato de experiência". II Mostrado internato em enfermagem 2018. Acesso em: 17 set. 2020.

SOUSA, Adriana Marques De; LUZ, Jenniffer Rodrigues; FLORA, Marcia Aparecida De Oliveira; ASSUNÇÃO, Mônica Alves De Oliveira; FERNANDES, Mônica Cruz; SOUZA, Stephanie Alves Maciel De. "Simulação de primeiros socorros em engasgo: Relato de experiência de acadêmicos de enfermagem". 2000lh. 17º Congresso Nacional de Iniciação Científica. Acesso em: 14 set. 2020.

Saúde – iG @, 2018. Disponível em:

<https://www.saude.ig.com.br/2018-02-07/engasgo-manobra-primeiros-socorros.html>.

Acesso em: 27 set. 2020.

ZIMMERMAN, Suzana Ferreira. “Acidentes em crianças e adolescentes, segundo o Inquérito VIVA 2011 em Campinas SP.”. 2017. Universidade Estadual de Campinas Faculdade de Ciências Médicas. Campinas. Acesso em: 18 set. 2020.

APÊNDICE I

QUESTIONÁRIO PARA AVALIAR O NÍVEL DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS

DADOS PESSOAIS E ACADÊMICOS	
Nome (opcional)	
Idade (opcional)	
Graduação	
Ano de conclusão da graduação	
Pós-Graduação	

DADOS PROFISSIONAIS	
Nome da escola de atuação (caso ainda seja acadêmico, considere o seu último campo de estágio)	
A escola é (caso ainda seja acadêmico, considere o seu último campo de estágio)	<input type="checkbox"/> Pública <input type="checkbox"/> Privada

Qual cargo você ocupa atualmente na escola? (caso ainda seja acadêmico, considere o seu último campo de estágio)	<input type="checkbox"/> Professor efetivo <input type="checkbox"/> Professor temporário <input type="checkbox"/> Coordenação	<input type="checkbox"/> Direção <input type="checkbox"/> Estagiário ou residente <input type="checkbox"/> Outro.
Você leciona para (caso haja necessidade, marque mais de uma opção)	<input type="checkbox"/> Educação Infantil <input type="checkbox"/> Ensino Fundamental I <input type="checkbox"/> Ensino Fundamental II	<input type="checkbox"/> Ensino Médio <input type="checkbox"/> Educação de Jovens e Adultos <input type="checkbox"/> Não se aplica
Há quanto tempo você atua profissionalmente nessa escola?	<input type="checkbox"/> < 1 ano <input type="checkbox"/> 2 – 4 anos <input type="checkbox"/> 5 – 7 anos	<input type="checkbox"/> 8 – 10 anos <input type="checkbox"/> 11 anos ou mais

PERCEPÇÃO E EXPERIÊNCIA PREGRESSA ENVOLVENDO SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA E PRIMEIROS SOCORROS NA ESCOLA	
Como professor ou estagiário, você já presenciou algum acidente envolvendo crianças e adolescentes na escola?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Caso a resposta anterior seja sim, especifique o tipo de acidente. (Se necessário, marque mais de uma opção)	<input type="checkbox"/> Trauma por queda. <input type="checkbox"/> Acidentes com objetos perfurocortantes. <input type="checkbox"/> Sufocamento e engasgamento. <input type="checkbox"/> Queimaduras. (<input type="checkbox"/>) Insolação. <input type="checkbox"/> Acidentes relacionados ao trânsito. <input type="checkbox"/> Ataque ou picada por algum animal. <input type="checkbox"/> Envenenamento por produtos tóxicos. <input type="checkbox"/> Violência interpessoal. <input type="checkbox"/> Outro. Exemplifique: .
Como professor ou estagiário, você já presenciou algum evento de mal súbito envolvendo crianças e adolescentes na escola?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Caso a resposta anterior seja sim, especifique o tipo de mal súbito. (caso haja necessidade, marque mais de uma opção)	<input type="checkbox"/> Parada cardiorrespiratória. <input type="checkbox"/> Crise por insuficiência respiratória (como asma, broncoespasmo etc.) <input type="checkbox"/> Crise alérgica. (<input type="checkbox"/>) Desmaio. <input type="checkbox"/> Tontura e mal-estar. <input type="checkbox"/> Convulsão ou crise epiléptica <input type="checkbox"/> Outro. Exemplifique: .

Caso já tenha presenciado alguma situação de emergência envolvendo crianças e adolescentes em contexto escolar, qual foi a sua reação? (caso haja necessidade, marque mais de uma opção)	<input type="checkbox"/> Tentar ajudar. <input type="checkbox"/> Se afastar. <input type="checkbox"/> Ignorar. <input type="checkbox"/> Procurar ajuda de outra pessoa próxima. (<input type="checkbox"/>) Chamar atendimento especializado (como bombeiros, médicos etc.). <input type="checkbox"/> Outra. Exemplifique: . <input type="checkbox"/> Nunca presenciei.
Caso já tenha presenciado alguma situação de emergência envolvendo crianças e adolescentes em contexto escolar, como você se sentiu? (caso haja necessidade, marque mais de uma opção)	<input type="checkbox"/> Senti medo. <input type="checkbox"/> Fiquei com pena ou dó. <input type="checkbox"/> Fiquei preocupado(a). <input type="checkbox"/> Senti tristeza. <input type="checkbox"/> Foi indiferente para mim. <input type="checkbox"/> Outra. Exemplifique: .
Você acredita que os professores da educação básica são responsáveis pela saúde e preservação da vida de crianças e adolescentes em contexto escolar?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não

<p>Caso a resposta anterior seja sim, especifique em que medida você acredita que os professores são responsáveis pela saúde e preservação da vida de crianças e adolescentes em contexto escolar. (caso haja necessidade, marque mais de uma opção)</p>	<p><input type="checkbox"/> Na orientação de medidas de segurança. <input type="checkbox"/> Na orientação de práticas saudáveis (alimentação, exercício etc.). <input type="checkbox"/> No atendimento emergencial em situações de agravos à saúde (como acidentes, traumas etc.). <input type="checkbox"/> Outro. Exemplifique: .</p>
<p>Durante o seu período de formação em licenciatura na faculdade, foi ofertado alguma disciplina ou curso de formação e capacitação em Primeiros Socorros?</p>	<p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>
<p>Desconsiderando as disciplinas obrigatórias ou optativas do seu curso de graduação, você já realizou algum curso de formação em Primeiros Socorros?</p>	<p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>
<p>Caso a resposta anterior seja sim, especifique o tipo de curso de formação em Primeiros Socorros realizado. (caso haja necessidade, marque mais de uma opção)</p>	<p><input type="checkbox"/> Curso de especialização. <input type="checkbox"/> Curso presencial fornecido por bombeiros capacitados. <input type="checkbox"/> Curso presencial fornecido por médicos capacitados. <input type="checkbox"/> Curso presencial fornecido por outros profissionais da saúde. <input type="checkbox"/> Curso semipresencial ou EaD fornecido por bombeiros capacitados. <input type="checkbox"/> Curso semipresencial ou EaD fornecido por médicos capacitados. <input type="checkbox"/> Curso semipresencial ou EaD fornecido por outros profissionais da saúde. <input type="checkbox"/> Outro. Exemplifique: .</p>

<p>A rede de ensino da Educação Básica à qual você está vinculado(a) já ofertou algum curso de formação e capacitação em Primeiros Socorros?</p>	<p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não sei</p>
<p>Caso a resposta anterior seja sim, especifique a modalidade do curso em Primeiros Socorros ofertado pela rede de ensino. (caso haja necessidade, marque mais de uma opção)</p>	<p><input type="checkbox"/> Presencial. <input type="checkbox"/> Semipresencial. <input type="checkbox"/> Ensino à distância. <input type="checkbox"/> Outro. Exemplifique: .</p>
<p>Você acredita que há negligência na formação e capacitação em Primeiros Socorros de profissionais de educação da rede pública de ensino.</p>	<p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não sei</p>

<p>Caso a resposta anterior seja sim, quem você acredita que deveria ser o maior responsável pela formação em primeiros socorros dos profissionais de educação na sua escola? (marque apenas uma opção)</p>	<p><input type="checkbox"/> Secretaria de educação do município. <input type="checkbox"/> Direção da escola. <input type="checkbox"/> Sindicato dos professores. <input type="checkbox"/> O próprio profissional de educação. <input type="checkbox"/> Outro. Exemplifique: . <input type="checkbox"/> Prefiro não responder.</p>
<p>Em uma escala de 1 à 5, o quanto você se sente preparado para o atendimento de crianças e adolescentes em situações de emergência? (1 para totalmente inapto e 5 para totalmente apto)</p>	<p><input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5</p>
<p>Em uma escala de 1 à 5, qual o nível de importância que você atribui à formação em primeiros socorros por profissionais de educação? (1 para totalmente dispensável e 5 para totalmente indispensável)</p>	<p><input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5</p>

AValiação do nível de conhecimento técnico para lidar com situações de emergência

<p>No seu entendimento, primeiros socorros significa que imediatamente após qualquer acidente deve ser realizado o seguinte procedimento (marque apenas uma opção).</p>	<p><input type="checkbox"/> Realizar o atendimento e suporte básico. <input type="checkbox"/> Chamar um médico imediatamente. <input type="checkbox"/> Ligar para os pais ou responsáveis do aluno.</p>
<p>Imagine a seguinte situação na escola: Uma criança se feriu enquanto brincava, apresentando um corte com sangramento moderado na mão esquerda. Neste momento, qual das seguintes ações você considera mais</p>	<p><input type="checkbox"/> Aplicar pressão sobre o corte diretamente com as mãos. <input type="checkbox"/> Aplicar pressão sobre o corte com um pano limpo <input type="checkbox"/> Não mexer no corte e esperar até o sangramento parar naturalmente. <input type="checkbox"/> Aplicar água oxigenada e algodão no local do ferimento.</p>
<p>adequada? (caso julgue necessário, marque mais de uma opção)</p>	<p><input type="checkbox"/> Utilizar um torniquete para parar o sangramento.</p>

<p>Ao presenciar uma criança que esteja apresentando uma crise convulsiva dentro da sala de aula, qual das seguintes ações você considera mais adequada? (caso julgue necessário, marque mais de uma opção)</p>	<ul style="list-style-type: none">() Abrir a boca e puxar a língua para evitar sufocamento() Jogar água para cessar a convulsão.() Segurar a cabeça e o corpo da criança com força para evitar que ela se debata.() Dar tapas e gritos para que a criança retome a consciência.() Colocar um objeto rígido entre os dentes para evitar que morda a língua() Retirar todos os objetos em volta (mesa, cadeira, etc.).() Proteger a cabeça de modos a evitar impactos com o solo e outros objetos.() Se afastar para evitar o contágio pela saliva.
<p>Imagine a seguinte situação: Durante o horário de lanche na escola, um adolescente apresenta sinais de engasgamento e não consegue respirar. Neste momento, qual das seguintes ações você considera mais adequada? (caso julgue necessário, marque mais de uma opção)</p>	<ul style="list-style-type: none">() Encaminhar imediatamente para o hospital.() Posicionar o adolescente no chão e realizar manobra de reanimação cardiopulmonar.() Realizar a Manobra de Heimlich (técnica de desobstrução das vias aéreas superiores).() Posicionar o adolescente de cabeça para baixo.() Bater nas costas com força até desengasgar.